

AUDIÊNCIA PÚBLICA 16NOV2010

Pauta: Debate sobre assuntos de interesse da comunidade do bairro Rubem Berta.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Ricardo Faertes): (19h25min) Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública. Boa-noite, senhoras e senhores, esta é uma Sessão Especial da Câmara Municipal de Porto Alegre, que tem por objetivo debater assuntos de interesse da comunidade do bairro Rubem Berta.

Passamos à leitura do edital (Lê.): “O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, comunica à comunidade porto-alegrense a realização de Audiência Pública, dia 16/11/2010, às 19h, no salão da Paróquia Madre Teresa de Calcutá, localizada na Rua Madre Teresa de Calcutá, s/nº – Bairro Rubem Berta, para tratar de assuntos de interesse da Comunidade, tais como educação, saúde, transporte, segurança, entre outros. Gabinete da Presidência, 27 de outubro de 2010. Vereador Nelcir Tessaro, Presidente”.

Compõem a Mesa Diretora dos trabalhos: o Ver. Mario Manfro, na presidência dos trabalhos; a Ver.^a Sofia Cavedon, o Ver. Mauro Pinheiro, a Ver.^a Fernanda Melchionna e o Ver. Dr. Raul Torelly. Citamos ainda a presença do Ver. Paulinho Rubem Berta.

Prestigiam esta audiência pública: o Sr. Luciano Oliveira, representante da Secretaria Municipal da Saúde; o Sr. Pedro Paulo Ferreira, da Secretaria Municipal de Coordenação Política e Governança Local; o Sr. Luiz Carlos Bichinho, do Departamento Municipal de Água e Esgotos; o Sr. Jorge Ribeiro, da Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana. Ainda presentes, os Srs. Ademar Reis Vargas e Elizeu Silva da Silva, ambos do 20º BPM; a Sra. Eronita Ferreira Paz, da Associação Comunitária dos Moradores do Rubem Beta – Amorb.

O Ver. Mario Manfro, na presidência dos trabalhos, está com a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Boa noite. A nossa saudação a todos os que estão aqui. A Câmara Municipal de Porto Alegre, dando sequência ao que foi planejado no início do ano, vem até a comunidade para ouvir os seus pleitos, as suas demandas. Todos estamos aqui com o intuito de somar e de ouvir, enfim, o que a população tem a nos dizer.

Informo que as inscrições podem ser feitas com a Dona Vilma. São 12 inscrições, com o tempo de cinco minutos cada uma. A preferência será dada às organizações sociais. Caso não se atinja o número de 12 inscritos, será liberada a palavra aos cidadãos. Desde já, as inscrições estão abertas para aquelas pessoas ou entidades que quiserem se inscrever.

O Sr. Cleusi Coelho da Rosa, líder comunitário que solicitou esta audiência pública, está com a palavra, pelo tempo de dez minutos.

O SR. CLEUSI COELHO DA ROSA: Boa noite, senhoras e senhores, é uma grande satisfação ver hoje a comunidade aqui presente, para reivindicar as suas necessidades. Temos hoje a situação do Conjunto Habitacional Rubem Berta com uma grande carência em geral, principalmente na questão da saúde e outras coisas, como saneamento básico, problema de iluminação, problema de alagamento na esquina da Av. Adelino Ferreira Jardim, são tantas coisas que temos para reivindicar hoje, que eu acho que esse tempo vai ser curto para nós, que não vamos conseguir colocar os nossos objetivos e a manifestação da própria comunidade que está aqui. A gente sentiu a necessidade de fazer esse chamamento da audiência pública, junto com os moradores e as lideranças, porque, infelizmente, nós tínhamos o loteação linha Jardim Leopoldina, que se encontrava na Av. Adelino Ferreira Jardim, e, não se sabe de que maneira, por qual critério, por favorecimento a quem, esse loteação foi tirado da Av. Adelino Ferreira Jardim. Era o único transporte daquela comunidade, com mais de cinco mil pessoas. A EPTC não consultou a comunidade para saber se poderia tirar ou não aquelas loteações; simplesmente tomou uma atitude – não se sabe de que forma – e retirou o único transporte que tínhamos na Av. Adelino Ferreira Jardim.

Já aproveitando este momento, também digo que temos a necessidade do ônibus T6 fazer a circulação na “ferradura”, para que, no inverno, não seja um transtorno para as pessoas que têm que descer lá na avenida – na esquina com a Estrada Martin Félix Berta – e vir até aqui, próximo à Escola Municipal Grande Oriente do Rio Grande do Sul, para se deslocar até as suas casas.

Gente, eu fico muito agradecido a todos, às pessoas aqui presentes, ao Cândido, à Vita, e a tantos outros militantes que estão aqui. Também quero deixar um agradecimento por este abaixo-assinado. Temos a assinatura do Ver. Mauro Pinheiro – obrigado, Mauro

Pinheiro; da Ver.^a Jussara Cony – obrigado, Jussara Cony –, e de tantas outras pessoas importantes que aqui assinaram esse abaixo-assinado para que nós possamos trazer o retorno do lotação.

Também quero deixar registrado aqui o agradecimento, Sr. Presidente da Câmara, à SMOV, pela molecagem que ela fez aqui, na nossa comunidade, no dia do evento da juventude. O Leandro representa a juventude e a comunidade do nosso Rubem Berta. A SMOV, na véspera do evento, foi lá e desligou três bicos de luz que estavam funcionando. Isso, sim, é que se chama – enquanto um Prefeito, enquanto Vereadores honestos trabalham pela dignidade da comunidade – uma molecagem. Essas pessoas não merecem nosso respeito. Quero deixar isso registrado, que o nosso Prefeito analise a atitude muito feia da SMOV.

Também quero agradecer a todos – não vou me estender muito, porque cada um quer falar –, quero agradecer ao nosso Presidente da Câmara de Vereadores, Ver. Nelcir Tessaro, por ter dado mais essa oportunidade à nossa comunidade para manifestar os anseios, os interesses. Então, hoje, nós temos aqui que discutir saúde, segurança, educação, saneamento básico; na verdade, essa comunidade faz tudo. Faço um apelo ao Ver. Mauro Pinheiro e ao Ver. Paulinho Rubem Berta para que sejam mais integrados às necessidades de nossa comunidade. Eu sei que vão dizer que já estão integrados, mas nós queremos mais, precisamos mais do apoio desses dois Vereadores que são da nossa comunidade, temos que contar com eles. Temos diversas necessidades aqui na nossa comunidade, que a gente até, às vezes, fica perdido, de tantos anseios que precisamos. Eu não vou me alongar muito, vou deixar a oportunidade, meus parabéns àquela juventude que fez um evento com a presença de 10 mil pessoas com o apoio da Brigada Militar. Agradeço ao Capitão Reis que fez o serviço no dia. Muito obrigado pela compreensão da Brigada, que, nesse dia, se fez presente aqui. Também quero agradecer à Lúcia, ao João Luís e à Lu, que foram as pessoas que encabeçaram este abaixo-assinado. Muito obrigado pela atitude de vocês de apoiar os nossos interesses, os nossos anseios, que são muito grandes, principalmente na Av. Adelino Ferreira Jardim com a Rua Wolfram Metzler, onde fica alagado com qualquer chuvinha. Obrigado, gente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Rapidamente, gostaria de fazer alguns registros. Em primeiro lugar, eu quero destacar a presença do Jorge Fraga, representando a

Ouvidoria da Casa. Então, quem tiver alguma demanda, pode passar direto. Eu pediria que o Jorge se levantasse rapidamente. (Pausa.) O Jorge é o representante da Ouvidoria, que tem como titular o nosso Ver. Reginaldo Pujol, que, por outros compromissos na Câmara de Vereadores, não pôde estar presente hoje. Quero registrar também a presença do representante do Departamento Municipal de Limpeza Urbana, Eduardo Rava de Campos; do Sr. Diretor-Presidente da Companhia Carris Porto-Alegrense, nosso colega, o Ver. João Pancinha. Registro que o nosso colega, Ver. Paulinho Rubem Berta, também solicitou esta audiência pública.

De imediato, passo a palavra àquelas entidades ou pessoas que se inscreveram. Dando prioridade aos representantes de entidades, o Sr. Leandro Francisco da Rosa está com a palavra por cinco minutos.

O SR. LEANDRO FRANCISCO DA ROSA: Quero fazer bom uso dos cinco minutos que a gente tem aqui, porque não é em todos os momentos que nós temos pessoas dignas e de caráter aqui para...

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Peço silêncio para que o nosso orador possa ser ouvido.

O SR. LEANDRO FRANCISCO DA ROSA: Obrigado à Mesa. Me conhecem como Tiririca, moro neste bairro desde abril de 1987 – período das invasões –, cheguei durante a invasão do bairro. A gente, junto com o Jessé, com o Jean, com o Cleusi, com vários outros colaboradores, proporciona, dentro da nossa comunidade – a primeira ou segunda mais violenta, dito pela mídia –, o maior evento do Rio Grande do Sul, Cohab é só Rap, certo? Esse evento proporciona uma integração nacional e também fomenta a cultura. A nossa maior perspectiva aqui dentro é trazer o protagonismo juvenil, fazer com que as pessoas aprendam a ouvir o que o jovem fala, porque, muitas vezes, isso é uma coisa construtiva; muitas vezes, os jovens chegam e querem ser ouvidos, mas eles não têm o respeito das pessoas, que, muitas vezes se colocam a favor ou contra o *hip hop*.

Em primeiro lugar, muita gente critica o fato de que o *hip hop* anda em qualquer esquina, com qualquer maloqueiro, com qualquer drogado ou, muitas vezes, com os maconheiros. Então, eu queria esclarecer para os leigos que o trabalho que a gente faz com o *hip hop* é

uma ferramenta de resgate e de inclusão, não de exclusão. Então, a gente inclui a juventude dentro desse projeto.

Outra coisa, eu queria agradecer ao Ver. Mauro Pinheiro, à Deputada Manuela, ao Tessaro, à Sofia, que proporcionaram uma Emenda gratificante para o *hip hop*, dentro da Câmara de Vereadores, são pessoas que têm um consentimento (*sic*) da importância e do valor que tem a nossa cultura no extremo da periferia. Temos também o Sebastião Melo, que a gente conseguiu, junto com o pessoal do... (Ininteligível.) ...proporcionar essa lei e encaminhar até a Sofia, onde ela abraçou, acudiu e proporcionou a nossa ideia; também Mauricio Nunes Santos – Presidente da Escola de Samba Imperatriz Dona Leopoldina, a Ver.^a Fernanda, que eu sei que são pessoas que simpatizam, contribuem e colaboram com o *hip hop*.

Sobre o Cohab é só Rap, eu acho que todo mundo conseguiu ouvir o barulho que a gente fez dentro do nosso bairro, a gente trouxe uma atração nacional. Então, mediante a Segurança pública, eu queria agradecer a presença da Brigada Militar, porque foi um trabalho intensivo. A gente consegue, dentro de um bairro que, muitas vezes, é tido como perigoso, fazer um evento de paz, um dia de paz, onde a gente vê senhoras, crianças e a juventude amplificando aquela alegria que a gente consegue ver por aqui poucas vezes.

Nosso erro, erro da juventude: a sujeira na rua, que a gente não foi capaz ou, de repente, faltou um pouquinho de amadurecimento, porque estamos nos lapidando, para pedir uma ajuda do DMLU. Como a gente não tem a Associação dos Moradores do nosso lado – ela não apoia o *hip hop* –, a gente tem que fazer isso por conta e, muitas vezes, não é exatamente isso que a gente queria.

A gente, este ano, conseguiu trazer o diretor de fotografia do filme Cidade de Deus, para registrar, dentro da nossa comunidade, um filme. Quando a gente foi num programa que a gente criou dentro de uma rádio comunitária, que a gente ajudou a divulgar, a gente não pôde entrar, fomos barrados pela Vice-Presidente da Associação e pela Lisiane, filha do Vereador Paulinho Rubem Berta.

Outra coisa: saúde. O *hip hop* tem disso, a gente não manda dizer, a gente fala o que a gente pensa, talvez a gente seja até criticado por algumas coisas, por isso a gente coloca os prós e os contras. A esposa do Jean foi medir a pressão na parte da tarde, e o rapaz falou para ela assim: “Olha, tu só podes voltar depois das 4h da tarde, que é o horário que

a gente mede a pressão.” Aí ele falou ironicamente: “Tu escolheu (*sic*) logo antes das quatro para passar mal? Brincadeira!”

O filme a gente fez é um filme em que a gente conta a história do bairro desde os tempos da invasão, da ditadura que a juventude vive dentro do nosso bairro, da vaidade partidária que existe dentro do bairro, que não tem nada a ver com a cultura que a gente faz. A gente faz *hip hop*, como todos podem ver, há pessoas de Partidos diferentes, pessoas com as quais eu me identifico, que eu respeito e que admiro, porque o mais importante é a cultura, é fomentar o social, não simplesmente a vaidade das pessoas que querem ter poder, fama, glória, ou sei lá o que eles procuram. Como, por exemplo, numa reunião passada, se não me engano, foi na assembleia da Associação, o nosso caro amigo ali, genro do Paulinho – eu queria apresentar para todo mundo –, falou que o *hip hop* era uma coisa... que ele não tinha saído do serviço às 6h da tarde para ir lá ouvir aquela baboseira. Bom, irmão, se tu faz o teu “trampo”, segura a tua lá no teu horário comercial. A gente faz cultura e fomenta o *hip hop*. A gente não tem hora para resgatar uma vida, que talvez, no futuro, possa até ser a do seu filho!

Então, eu queria deixar aqui o meu agradecimento, pedir a atenção de todos, pedir desculpas por alguma coisa, se eu fui rude demais, e dizer que o *hip hop* está aqui para fazer, para mudar e declarar a verdade, como sempre foi. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Gostaria de registrar a presença do Engenheiro Carlos André, da SMOV. A Sra. Carmen Lopes, do Conselho Tutelar, está com a palavra.

A SRA. CARMEN LOPES: Boa noite a todos; boa noite à Mesa. Primeiro, eu gostaria, se vocês me permitem, justificar algumas ausências neste ato tão importante para a nossa Região. São lideranças muito importantes que deveriam estar aqui, mas não estão. Eu não sei qual foi o critério utilizado para ser marcada esta reunião, foi marcada justamente no dia da nossa Reunião da Distrital da Saúde, onde nós estamos discutindo algo muito sério que é a nossa UPA; digo nossa, porque nós, aqui do eixo, estamos pleiteando muito para que essa UPA venha para o Centro Vida. Aliás, foi muito alardeado, desde o começo, que a UPA seria para o Centro Vida. Depois, vieram e tiraram o pirulito da boca da gente, tiram o brinquedo da mão da criança. Nós estamos nessa discussão, e por isso

o Cândido Acosta, a Laura, o Letier, e mais algumas outras lideranças, não se fazem presentes, e me pediram que justificasse as suas ausências.

De outra parte, eu queria dizer também como cidadã, como membro da Associação dos Moradores do Jardim Dona Leopoldina, que lá é um Bairro sem demandas urgentes, mas há algumas demandas que a gente está tentando resolver e não consegue. Por exemplo, em frente ao Posto de Saúde do Leopoldina, lá do GHC, há um matagal, um terreno cheio de mato, de cheio de bichos, que é uma situação que o posto vem tentando resolver e não consegue. Então gostaria que os Vereadores pudessem nos ajudar a tirar aquele mato, que está cercado, mas não se sabe quem é o responsável pela área, nem como tirar aquele mato.

Com relação à nossa praça, que já é muito boa, e está melhorando bastante com a sua conservação, há somente um banheiro. A nossa praça é muito movimentada, muita gente a freqüenta, mas só tem um banheiro, com poucas acomodações, que serve tanto para homem como para mulher, tira a privacidade, não tem aquela separação. Essa é outra coisa urgente para nós.

Agora, se vocês me permitirem, eu vou falar como Conselheira Tutelar da Microrregião 10. Estamos situados ali no Centro Vida Humanístico. Queria dizer para vocês que, infelizmente, tudo aquilo que vocês ouviram quando lá estiveram presentes, quando eu pedi desculpas, o Conselho ainda não estava conseguindo atender à comunidade como deveria, porque não havia infraestrutura. Eu quero dizer que eu voltei aqui hoje para pedir novamente desculpas porque a gente não tem condições de fazer tudo o que a comunidade precisa, não que nos falte vontade, mas porque a nossa infraestrutura é muito, muito precária! Nós continuamos com deficiência na nossa parte burocrática, no nosso administrativo e com os nossos estagiários. E tudo isso, às vezes, tira muito tempo do trabalho que podemos oferecer a vocês, um trabalho de primeira qualidade. Há um mês e meio, nós estamos com um carro, mas ficamos quase seis meses sem o carro à nossa disposição. Nós tínhamos um carro emprestado, que vinha às 9h e ia embora às 4 e meia, 5h da tarde – não dava para atender às nossas necessidades.

Então, quero deixar mais uma vez registrado que, se vocês verificarem o que foi comentado na última vez em que a Câmara esteve aqui, algumas coisas melhoraram – não vamos dizer que não –, mas ainda estão muito aquém das nossas necessidades. Quero dizer para os moradores aqui da Região, que o Conselho Tutelar da Microrregião

10 jamais deixou de fazer um atendimento a crianças que estivessem correndo perigo, jamais! Se houve alguma falha nesses últimos acontecimentos que ocorreram aqui na Região – e eu não vou me estender mais quanto a isso –, não foi culpa do Conselho Tutelar da Microrregião 10. Em momento algum, nessa situação que muitos de vocês sabem, nós falhamos; nós estamos lá, nós atendemos oito horas por dia; se precisar, à noite, vamos às escolas fazer palestra; se precisar, nos fins de semana, atendemos. Então, se alguém tiver alguma dúvida com relação a essa situação, eu gostaria que nos procurasse para a gente esclarecer, porque eu não vou tomar mais tempo aqui. Eu quero deixar o meu agradecimento pela oportunidade. Muito obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O próximo orador inscrito, pelo tempo de cinco minutos, é o Paulinho Rubem Berta. Eu gostaria de citar que eu não o chamei de Vereador, porque ele está falando como cidadão.

O SR. PAULINHO RUBEM BERTA: Cumprimentando o meu colega, hoje como Presidente da Câmara de Vereadores, Ver. Mario Manfro, cumprimento todos os Vereadores, com maior respeito e carinho, agradecendo a presença de vocês mais uma vez na nossa comunidade.

Quero dizer que a Câmara de Vereadores está cumprindo com a sua função, de estar aqui junto à comunidade.

O nosso Bairro foi ocupado em 1987, e, de lá para cá, organizar um bairro do tamanho do Rubem Berta, com o número de habitantes que tem, não é uma coisa muito fácil não! Não é uma coisa que se faça da noite para o dia! E não é uma coisa que dependa, muitas vezes, da vontade das pessoas. Nós assumimos a Associação de Moradores há alguns anos, com um objetivo: organizar os condomínios, organizar o nosso Bairro, trazer linha de ônibus, trazer saúde, trazer segurança, trazer educação e, principalmente, trazer pavimentação para o nosso Bairro. Neste ano de 2010, nós conseguimos asfalto para três núcleos – 27, 6 e 4 –, com a parceria dos moradores, com uma dose muito grande de boa vontade política e administrativa da SMOV e de seus funcionários e com a Câmara de Vereadores que nos ajudou a encaminhar essas soluções. Nós conseguimos um ginásio com 950 metros, que não será construído; ele está construído, situado na Rua Fernando Camarano, à disposição da comunidade, inclusive do *hip hop*! Inclusive do *hip hop*!

E quero dizer mais: conseguimos o nosso tão sonhado e batalhado PSF, que será construído ao lado do núcleo 22, com dinheiro em caixa, terreno liberado, terreno que o Estado doou para o Município. Mais uma conquista desta comunidade: conseguimos uma linha de lotação que estava num local onde causava um acidente por semana, Vereador, ficava numa lombada, numa curva, em que era complicado pegar o passageiro. Hoje isso foi mudado, o passageiro ficou mais longe da lotação, a menos de 120 metros; dá para fazer uma caminhada lá e ver. Isso foi em benefício da comunidade e da vida, para não expor o motorista e pedestre ao acidente! E isso fica na Av. Adelino Ferreira Jardim. O fim da linha da lotação, durante o horário comercial, ficou junto aos outros ônibus, junto aos outros finais de linha. Mas isso é uma questão discutível com a EPTC, que também nunca se negou a fazer o seu trabalho. Vocês todos que estão aqui se recordam em que condições nós pegamos a Associação de Moradores!

Eu duvido que hoje, quem quer que seja que tenha um pouco de consciência, que passe na frente daquela Associação de Moradores, não sinta orgulho dela! Na Associação há curso de informática; formamos 20 mulheres no curso de padaria; há curso de corte e costura, há curso de pintura de prédios ao preço de vinte e poucos reais; há o Serviço de Apoio Sócio-Educativo – SASE, que atende 85 crianças! Mas lá não existe ninguém que vá se deixar dominar! Isso vocês podem ter certeza absoluta! Lá mandam e trabalham para a comunidade aqueles que a comunidade escolheu! Ninguém lá faz nada sozinho! Lá se tem uma parceria com os síndicos, com os moradores, com os tesoureiros! E o Rubem Berta muda a cada mês. A cada mês muda o Rubem Berta! A cada mês, há um prédio pintado; a cada mês, estão lá as pessoas. Se vocês olharem as caixas d'água do Rubem Berta, nenhuma mais é de cimento amianto, são todas de fibra! Isso é trabalho coletivo! Não foi trabalho de uma pessoa, foi trabalho de todos os moradores e da Associação! As linhas de ônibus que existem aqui estão para cima e para baixo e para todos os lados da Cidade. Isso é trabalho coletivo dessa comunidade. Agora, há um detalhe... A família do Paulinho, meu genro, está aqui. Eu tenho muito orgulho de ser seu sogro, por ele ter posição, e tenho orgulho de pessoas que dizem o que pensam e não voltam atrás. A minha filha, com muita lástima, digo para vocês, hoje está no Hospital Cristo Redentor, pela explosão de uma garrafa de álcool. Ela está toda queimada, mas logo ela estará aqui para se defender e encarar a verdade. Ela também tem opinião, ela é pequeninha, mas pela honestidade, por tudo, ela é de briga.

Agora, é uma pena que nós, quando conseguimos trazer a Câmara de Vereadores aqui, busquemos tratar de questões internas do bairro. Vamos deixar isso para discutir depois.

Parabéns, Rubem Berta, vocês estão no caminho certo: estão pintando, estão revitalizando, estão construindo, estão andando para frente, preocupados com a qualidade de vida que a nossa comunidade tem que ter.

Qual é a nossa briga, Luciano? Nós temos dois postos de saúde para serem instalados dentro do bairro Rubem Berta, mas está faltando lugar. Quero convocar o Padre para discutir conosco aqui, será que não cabe colocarmos um aqui? Temos que discutir isso, para ver onde podemos colocá-los; não temos o terreno, está faltando terreno! Teremos que colocar lá na esquina, lá no dez? Quem sabe levamos para lá? Ajudamos agora com 175 mil, uma discussão dos Vereadores, da Secretaria da Saúde, do Posto São Cristóvão, da nossa Unidade; 175 mil para lá, 175 mil para cá, para reforma, porque o nosso posto está necessitando!

Gente, a nossa briga não pode ser entre nós. A briga tem que ser na parceria, na busca do dia a dia, na busca de as pessoas fazerem do Rubem Berta o lugar que merecem! (Palmas.) Não interessa quem fez ou deixou de fazer, o bom é que está feito com a participação da cidade de Porto Alegre e com as lideranças. Quantos aqui ajudaram?

Eu só posso dizer uma coisa para vocês: parabéns pela Associação de vocês, pelas pessoas que trabalham lá, por essa comunidade saber o que quer e saber onde vai largar os seus tesouros, que são a Associação Comunitária dos Moradores do Rubem Berta, o Projeto Mudando a Cara, a Rádio Comunitária Cohab-Rubem Berta, a Informática, o SASE; tudo isso! Reivindiquem, a Câmara está aqui para isso! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): A Sra. Zulma Fernandes Gonçalves está com a palavra.

A SRA. ZULMA FERNANDES GONÇALVES: Boa tarde a todos. Quero agradecer a presença dos Vereadores, espero que continuem vindo, pelo menos uma vez ao ano, para nós reivindicarmos.

Eu sou moradora do Núcleo 10 e estou com problema na calçada. Uma Igreja, que não sei qual é, colocou uma grade na metade da calçada, lá no final da linha. Então, está ruim para passarmos; a pessoa que vai, não volta! Nós fomos à SMOV. Acho que ela não

tomou providências, porque hoje eu liguei para lá, e uma pessoa passa para outra, dá outro telefone. Não resolvem o nosso problema.

Agora vem o verão. Os bares colocam as mesas na calçada, cadeiras, e ninguém passa, porque, como são donos do bar, então são donos da calçada, e nós temos de sair na avenida. O que a Prefeitura pode fazer? Passar lá, dar uma olhadinha e arrumar isso que está mal.

Quando chove, é horrível. Quem tem a obrigação de fazer as calçadas são os moradores. Então, é preciso fiscalização, porque pisamos no barro quando chove, pois nem todos os núcleos já fizeram suas calçadas. A avenida está muito abandonada. Queremos que tirem a grade daquela igreja do meio da calçada. E, agora, com o verão, os bares e lancherias colocam suas mesas e cadeiras nas calçadas, e ninguém mais passa. Queremos a calçada em condições para que possamos passar. São essas as reivindicações do meu Núcleo, o Núcleo 10. Agradeço pela oportunidade. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Sr. José Renato Fonseca Lopes, representando a Comissão do Eixo da Baltazar, está com a palavra.

O SR. JOSÉ RENATO FONSECA LOPES: Boa noite a todos, aos componentes da Mesa, aos Vereadores. Eu, como sendo da comissão do Eixo da Baltazar, do transporte, eu vejo que, muitas vezes, as coisas não são divulgadas, e o pessoal critica certas coisas até por falta de divulgação. Se a pessoa procurasse ver que nós temos um cara que nos representa aqui, na Câmara de Vereadores, para o qual nós podemos trazer as nossas reivindicações, tudo andaria bem.

Começo agradecendo ao Ver. Mauro Pinheiro; ao Ver. Manfro, que foi conosco; à Ver.^a Celeste, e ao Ver. Valter Nagelstein. No dia 20 de outubro, fomos a uma audiência com o Paulinho, sobre o transporte, para ver se faríamos as mudanças na Linha de ônibus Jardim Leopoldina, que seria na rua Dr. Vargas Neto e na Rua Sargento Silvio Delmar Hollenbach. Ficamos um ano e um mês insistindo e conseguimos. No dia 20, voltará ao normal, a linha de ônibus Jardim Leopoldina.

Agora, mudou o Presidente da EPTC, é o Vanderlei Cappellari, com quem já tivemos duas reuniões. Acho que está melhor para a comunidade fazer as suas reivindicações.

Convido a todos para, no dia 22, estarem no Centro Vida, onde haverá a reunião da Comissão do Transporte com a presença do pessoal da EPTC; como hoje está aqui o Jorge Ribeiro, que é o assessor comunitário da EPTC. Estão todos convidados. Bem, nós temos que nos unir como comunidade, como o bairro Leopoldina.

Ônibus. Eu moro há 31 anos ali no Leopoldina, e, no mesmo lugar, brigamos para ter ônibus e conseguimos um único horário de ônibus da Soul, tenho até os papéis lá em casa. Tínhamos linha de ônibus, tínhamos linha de lotação; hoje o nosso bairro não tem mais linha de ônibus nem linha de lotação que passem no Bairro. O lotação que era na Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, veio para cá, e, agora, já estão brigando porque não se sabe para onde foi, e nós não temos linha de lotação.

O lotação Leopoldina sai lá da Vila Safira, passa pelo Jardim Leopoldina, e, quando passa, já está lotado! Temos a linha de ônibus do T6, que sai de dentro do bairro Rubem Berta.

Então, nós temos de brigar lá na Comissão. Convido a todos, vamos lutar pelo Núcleo Habitacional São Francisco, com 1.200 apartamentos. Fizeram o Núcleo, mas não deram uma linha de ônibus para lá; eles também vão participar no dia 22.

Todos os Vereadores estão convidados para, no dia 22, às 19h30min, estarem no Centro Vida, para discutirmos o caso do São Francisco. Já convidamos o Secretário da EPTC, que confirmou presença, e toda a comunidade.

Era isso. Quero agradecer, porque nós temos é que fortalecer o cara. Nós temos uma subprefeitura dentro do Centro Vida, à qual a pessoa pode ir para fazer qualquer reclamação, está lá o Pedro, que é o Diretor. Somos bem aceitos lá para conversar.

Queria agradecer a todos. Convido os que tiverem alguma reivindicação sobre os ônibus, para irem discutir na Comissão do Eixo Baltazar, que foi eleita pelas comunidades.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): A Sra. Norma Silveira, representando a Amorb, está com a palavra.

A SRA. NORMA SILVEIRA: Boa-noite, estou junto com o nosso amigo Paulinho, até porque, há 14 anos, o meu marido lutou junto com ele, e hoje não está mais aqui. Eu moro há 16 anos no Núcleo 30. Nós precisamos de asfalto. Está muito difícil, temos que

limpar nossas casas a todo instante. A segurança também está muito difícil, não conseguimos sair à noite.

Não tenho muito a falar, estou aqui porque fiquei no lugar dele como síndica. E só gostaria que ajudassem bastante o Núcleo 30.

Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Sr. Claudio Martins, representando a Amorb, está com a palavra.

O SR. CLAUDIO MARTINS: Boa noite aos nossos queridos Vereadores aqui presentes. Para nós, é uma satisfação muito grande recebê-los em nossa comunidade. Queremos aqui compartilhar das necessidades que ainda temos em nosso Bairro. Fizemos muitas coisas boas – aqui há muitos que podem confirmar –, mas também há uma grande dificuldade que gostaria de passar para o nosso representante aqui presente. Como pai de família, pai de três filhas, eduquei-as, criei-as dentro deste Bairro, com o maior orgulho, com o sustento do meu trabalho. Sou cabeleireiro há 18 anos, e ali está o meu pequeno cliente. Vejo hoje pessoas das quais eu cortei o cabelo quando tinham um ano; hoje, chegam à porta do meu salão, irreconhecíveis pelas drogas, pelo desleixo. Mas uma esperança viva no coração nós sempre temos, porque nós temos representantes, são Vereadores, que a cada dia estão trabalhando, buscando e colocando com autoridade, porque temos que ter um espaço. E hoje temos um espaço que foi ganho pela comunidade do bairro Rubem Berta; hoje nós vamos ter um ginásio onde poderemos ver nossos filhos jogando futebol, basquete, e nós tomando chimarrão nas arquibancadas, cuidando deles para não perdê-los para as drogas. Isso é uma coisa boa.

Mas nós temos coisas ruins no Bairro também, mas vamos melhorar juntamente com cada um dos moradores aqui presentes, porque um não faz tudo, mas com o grupo unido nós poderemos dizer que o nosso Bairro, que o Rubem Berta mudou, que não há mais violência, não há mais assalto. Mas é triste, também, para um pai de família que se dirige ao posto de saúde e olha aquele quadro-negro em que está escrito que há apenas três vagas para clínico. Talvez um pai de família não tenha um plano de saúde. (Palmas.) Eu creio que aqui não há alguém que tenha plano de saúde, porque um plano de saúde, hoje, custa 150 reais para uma família de quatro pessoas. Eu não tenho isso porque, se

eu pagar um plano de saúde, vai faltar algo para a minha família. Mas eu creio e tenho a maior certeza de que, as autoridades aqui presentes – porque os Vereadores são as maiores autoridades que temos dentro de Porto Alegre – vão levar isso até o Secretário da Saúde e vão dizer que não é justo chegar em um posto de saúde no qual não há médico, não se poder medir a pressão porque não tem ninguém, não se poder fazer um curativo porque não tem ninguém para atender. E quando precisamos de pediatra? Chegamos ali com os nossos filhos com febre, não estou falando mal dos funcionários do postinho, vejam bem, mas estou dizendo que eles nos olham e dizem para a gente esperar um pouco para sermos atendidos. Mas esperar uma hora, uma hora e meia, não é justo para um pai de família com uma criança com febre. Eu quero dizer para vocês que estão aqui esta noite: “vamos mudar esta situação, porque nós somos homens e mulheres valorosos, que podemos dizer não. Não pedimos favores, estamos pedindo aquilo que é nosso por direito”. Se temos o direito de ter médico, vamos ter mais um médico no postinho de saúde; se temos o direito, é o mínimo que cada um de nós aqui precisa. Essa é uma coisa.

Quanto ao asfalto, vemos pessoas caindo nessas ruas esburacadas, não conseguem andar com seus carrinhos de compra. Talvez não custe muito dinheiro para que se possa concluir todo o asfalto que o bairro Rubem Berta precisa, e, no momento em que esse asfalto for concluído, as pessoas que hoje pisam nesses buracos vão dizer obrigado por alguém ter se interessado por elas, obrigado porque alguém ter olhado para elas.

Mas também há coisas boas aqui no bairro Rubem Berta, há coisas que nós podemos ver com os nossos olhos, o trabalho de cada um, porque um sozinho não resolve, mas um grupo chega e discute a melhor maneira para ser feito.

Hoje, eu tenho o maior orgulho de estar em meu salão, que é frequentado por mais de 800 pessoas. Eu agradeço a Deus por cada cliente que entra por aquela porta, todos são tratados bem, e tenho água gelada para tomar e um assento para sentar, mas foi porque a comunidade hoje chega no meu salão e se sente bem. Eu quero dizer também para vocês: “vamos juntos mudar este Rubem Berta”. Hoje, também me alegro em dizer a vocês que chegam pessoas no meu salão e dizem: “Cláudio, foi aquele diploma que tirei na associação, e hoje estou empregado”. Um disse estar empregado na pizzeria, ganhando mil e 200 reais. Aqui há muitas pessoas que frequentam pizzarias, frequentam restaurantes e já se depararam com um garçom meio atrapalhado, mas você vê também

um garçom ensinado, com diploma do Senai e do Senac, que chega para nós e diz: “obrigado”, porque conseguiu um emprego para manter a família. É uma alegria para nós que vivemos dentro de um bairro e sabemos qual a situação em que nos encontramos aqui neste bairro. Eu disse, há um ano e meio, que um dia, Senhor, alguém olharia para este Bairro, mas que colocasse algo em que pudéssemos ter os nossos filhos e, talvez, daqui a quatro, cinco anos, alguém possa sair daqui como atleta, profissional, como saíram daqui o Anderson, o Christian, e outro rapaz, mas essas pessoas nunca olharam para cá, não viram que também saíram da maior pobreza em que se encontravam. Talvez, deste ginásio, alguém vai sair profissional e vai olhar para aquele jovem que está perdido na droga, para aquela jovem que está perdida na droga e vai ajudá-los. Vou dizer uma coisa, quando entra um jovem no mundo da droga, não é só ele, vai o vô, vai a vó, vai o pai, vão os parentes. Mas se conseguirmos deixar ele não entrar na droga, ele não vai assaltar meus netos que ainda estão por vir. É por isso que nós estamos aqui, hoje, com a maior alegria, recebendo vocês, com o maior carinho. Muito obrigado. Desculpa alguma coisa. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Sr. Rudinei Gomes, pelo Fórum Regional de Justiça e Segurança do Eixo Baltazar, está com a palavra.

O SR. RUDINEI GOMES: Boa noite a todos e a todas, cumprimentando o Ver. Mario Manfro, cumprimento todos aqui da Mesa. Com relação à segurança aqui, nós temos, uma vez por mês, lá no Centro Vida, reuniões do Fórum Regional de Justiça e Segurança, que acontecem todas as segundas e quintas-feiras de cada mês, em que debatemos, discutimos as questões de segurança de toda a região Eixo Baltazar e encaminhamos ao Poder Público.

Infelizmente, aqui, eu peço à Câmara de Vereadores uma atenção para que cobre do Poder Público, principalmente da municipalidade, a presença, que é por lei, das instituições, principalmente da Prefeitura, para que se façam presentes nas reuniões do Fórum em Porto Alegre como um todo, porque não estão comparecendo; exceto a Guarda Municipal, a Secretaria de Direitos Humanos e a Brigada Militar, que têm uma presença constante.

Bom, nessa semana, tivemos um encaminhamento. Convido a todos para, no dia 9 de dezembro, discutir a questão dos bombeiros, principalmente aqui para a nossa Região, porque nós precisamos de um quartel de bombeiros. Tempos atrás, quando veio o sambódromo para cá, ficou acertado, na época o Prefeito era o João Verle, que ali no Complexo Cultural do Porto Seco nós tínhamos Bombeiros, Posto de Saúde e toda a Brigada Militar, Polícia Civil e demais órgãos da Segurança, assim como oficinas de cultura, inclusão social e tudo mais.

De lá para cá, nada foi feito, nem um prego foi colocado lá naquele sambódromo. A comunidade está carente desses espaços.

Concordo aqui com o Tiririca, quando ele fala na questão do resgate. E nós, que militamos na área da Saúde, precisamos de mais eventos como este, o *hip hop*. Não é do meu gosto musical o *hip hop*, mas apoio a causa, porque eles fazem um trabalho de inclusão e de resgate da cidadania dos jovens que estão se perdendo nas drogas.

Com relação aqui à questão da UPA – está aqui o Ver. Dr. Raul, que conhece muito bem a UPA –, que foi prometida pelo Governo Municipal para o Centro Vida, vieram aqui prometer que seria colocada a UPA – Unidade de Pronto Atendimento – no Centro Vida e, hoje, querem levá-la para o triângulo da Av. Assis Brasil. A justificativa colocada é que lá haverá maior acessibilidade. Só que uma UPA não é um consultório, não é uma clínica em que tu marcas consulta; é uma urgência. Nos casos de urgência, as pessoas vão de táxi, vão com o carro do vizinho, ou vão com a SAMU; dificilmente, vão de ônibus. Então, não é questão de acessibilidade, é uma questão burocrática que, no meu entendimento, é para estancar a ida de toda a Zona Norte e Grande Porto Alegre para o Hospital Conceição. Só que, se eu estiver a mil metros do hospital, eu vou para o hospital e não vou para a UPA.

Então, isso é uma demanda muito antiga. O Paulinho se recorda muito bem. Nós temos um Posto de Saúde 24 horas aqui. Foi ofertado para nós o Centro Vida. E aquela área que querem colocar, que é ali na praça do triângulo, é uma Área de Proteção Permanente, uma Área de Proteção Ambiental. E querem acabar com isso? E é capaz disso passar pela Câmara, se não ficarem muito atentos. Irão desafetar aquela área e criar lá uma UPA em cima de uma Área Ambiental. Então, mais uma vez, eu quero deixar aqui o convite para, no dia 9 de dezembro, às 19h, no Centro Vida, discutirmos a questão dos Bombeiros. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): A Sra. Naide Toledo Lopes está com a palavra.

A SRA. NAIDE TOLEDO LOPES: Boa noite a todos, eu agradeço muito pelo convite para participar aqui. O que eu gostaria de falar é que eu moro no Núcleo 34, há 22 anos. Nós tínhamos o Núcleo fechado, aí aconteceu o seguinte: surgiu uma rua ali, e disseram que a Prefeitura colocaria benefícios. Para nós não houve benefício nenhum, porque a rua continua sem asfalto, inclusive o asfalto que passa aqui na Rua Madre Teresa de Calcutá vai até um pedaço, e no restante que contorna, que faz o contorno no campo, há buraco, há de tudo um pouco, menos asfalto. Essa rua, disseram que ia sair lá na Estrada Martim Félix Berta. Eu gostaria de saber quando, porque já faz mais de dez anos que essa rua não sai do papel.

Outra coisa, as cinco casas que construíram ali nesta famosa rua que foi aberta não têm infraestrutura, pelo seguinte: a pessoa que mora na casa ao lado do meu condomínio diz que há uma fossa, um poço negro que está vazando para o meu condomínio. Eu já alertei, há uns dois anos, mas o problema continua o mesmo. Eu acredito que, dentro de Porto Alegre, não se pode simplesmente colocar casas e não dar infraestrutura.

Outra questão que eu gostaria de abordar são as calçadas aqui no bairro Rubem Berta. Há lugares em que a gente tem que subir um degrau, quer dizer, eu decido botar um bar, botar um *trailer*, aí eu simplesmente construo um degrau ali para os meus clientes alcançarem o balcão. Que eu saiba, isso aí é ilegal, e eu gostaria que vocês me respondessem se é ou não é ilegal? Eu acredito que sim. Eu, pelo menos, tento me manter informada e sei que é. A quem eu vou recorrer? Eu vou recorrer, agora, à Ouvidoria, porque eu não acho certo que pessoas se beneficiem, enquanto outras que usam cadeira de rodas, outras que descem de muletas dos ônibus, tenham que passar pela rua, porque não podem ir pela calçada.

Outra coisa é na Estrada Martim Félix Berta, o Mauro inclusive deve saber do que eu vou falar. Não podemos caminhar pela calçada. Eu não sei o que a EPTC faz que não verifica isso. Os carros ficam estacionados em cima da calçada, e o pedestre caminha pela rua. Então, eu gostaria que isso aí fosse verificado, que alguém batalhasse por nós aqui no bairro Rubem Berta.

Eu agradeço muito por ter participado, por terem me ouvido. Gostaria também de agradecer à nossa comunidade e parabenizá-la por termos dois Vereadores do nosso Bairro, o Mauro e o Paulinho Rubem Berta, que têm contribuído muito para todos nós. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Eu reitero a todos os presentes que, assim como fez a Dona Naide, a Ouvidoria continua à disposição. Eu acho que esses problemas pontuais são importantes e devem ser levados até a Ouvidoria, para que a gente possa, depois, encaminhar ao Poder Executivo.

Nós vamos intercalar algumas falas da comunidade com as falas dos Vereadores. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra e falará por cinco minutos.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Boa noite a todos e a todas. Quero cumprimentar os nossos colegas Vereadores, na pessoa do nosso Presidente Mario Manfro, e dizer que ouvimos com muita atenção cada uma das demandas de vocês. Com atenção e com apreensão também, porque esse é o momento oficial de a Câmara estar com a comunidade, mas a Câmara, de fato, nas suas diferentes instâncias, ouve muito a comunidade. Na Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Juventude, na qual estou há oito anos, muitos temas, como o que os professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Oriente do Rio Grande do Sul me apresentaram agora há pouco, chegaram. A gente dá o encaminhamento, a gente faz o debate. Hoje passamos a tarde visitando a Escola inclusive. Por outro lado, há Vereadores que são moradores, mas fico feliz também, porque os 36 Vereadores têm atuações temáticas que acabam chegando à comunidade, só que talvez ela até não perceba. Cito talvez a mudança que fizemos na lei dos cooperativados. Muitos de vocês são funcionários de escola cooperativada. A gente conseguiu, finalmente, que agora eles recebam vale-refeição e vale transporte. Foi uma lei que eu apresentei a partir da luta deles, votada por todos os Vereadores. Então, dá para a gente sentir que o trabalho geral na Cidade também chega à comunidade.

Sobre as observações que eu quero fazer, rapidamente, sobre o que a gente ouviu de vocês, é que, primeiro, nenhum Governo, Legislativo ou Executivo, tem sucesso se não acontece o que estou enxergando aqui, que é a organização comunitária, seja na Associação de Moradores, nas Comissões de Segurança e Saúde, no Orçamento

Participativo, seja na organização da juventude. Portanto, a comunidade não pode abrir mão de nenhum desses movimentos, porque eles nunca são suficientes. Aqui vocês abriram um painel de demandas, e a gente vê que há muita luta que precisa ser feita. Num País como o nosso, onde nós, enfim, estamos mudando a história, um País profundamente desigual, que não pensou política para todos, que uma elite por muitos anos concentrou terra, renda e poder, a mudança vem começando devagarzinho. Políticas para os pobres, existe há pouco tempo: ProUni, cotas na universidade, pela qual os jovens lutam, porque os jovens desistem, inclusive, do Ensino Médio. Eles acham que a universidade pública, gratuita, não é para ele, que é para quem tem dinheiro, para quem faz cursinho. Isso nós começamos a mudar neste País. Quando começa a mudar, com política para a Saúde, com política para a Habitação, a gente sabe, tem que haver organização popular para pressionar os dirigentes, os governantes a realizarem, como a UPA, que nós achamos, sim, que deve ser no Centro Vida, que tem que atender essa grande região que sofre muito com o tema da Saúde. Então, eu quero frisar isso. Todos os movimentos são muito importantes. É muito importante a organização comunitária, o registro das conquistas. Mas lembrem-se, lembrem-se, a juventude é hoje a geração mais vulnerável. Quando aqui o pai, Claudio, falava do *crack*, ele sabe muito bem que, se não tivermos diálogo com a juventude, alternativas para a juventude – ele citou uma, o ginásio –, nós não vamos construir alternativas para a juventude. Eu reconheço que o *hip hop* – eu não sou oriunda do *hip hop* – é um diálogo que chega ao jovem, que se relaciona; reconheço na Igreja, no padre, porque meus filhos estão na igreja católica, que o diálogo da igreja católica, o CLJ, chega ao jovem, e nós precisamos de todas as igrejas, de todos os diálogos que impulsionem esse jovem para um projeto de vida saudável, senão não há Governo que dê certo, não há Legislativo que dê certo. Então, quero reforçar cada uma das ações que o bairro Rubem Berta está buscando e organizando. Por outro lado, dizer que é verdade, que o Executivo desta Cidade tem deixado a desejar diante da luta comunitária que vocês têm. Infelizmente, o tema da saúde é emblemático, é emblemático, nesta cidade – não é só com vocês. Andando lá na Vila Santa Rosa, andando em todos os cantos da Cidade, há dois principais problemas: saúde e segurança. Porque o resto a gente se vira e luta. Agora, quando a gente perde um jovem com um tiro, quando a gente perde um cidadão por um roubo, aí a gente não tem mais alternativa. Então, quero dizer a vocês que nós estamos cobrando fortemente do Prefeito Fortunati, que é um outro

Governo, que está começando a fazer um outro Governo, que iniciou com eleições, que a gente espera que faça mudanças profundas, algumas ele já fez, mudou a EPTC, que começou a conversar, não só com a Zona Norte, não é Mauro? Está aqui o chefe da Carris – mudou da Carris –, que poderia estar em casa sossegado, mas está escutando vocês sobre o problema de trânsito. Mudou na Saúde, e nós esperamos que tome atitudes sérias para mudar a Saúde.

Então, nós estamos numa expectativa. Eu sou do Partido dos Trabalhadores, trabalhamos muito na oposição ao Prefeito Fogaça, porque vimos que a Cidade foi abandonada no serviço básico, na atenção à população, no diálogo, no atendimento. Alguém falou aqui que nós temos que fortalecer o Centro Administrativo Regional – CAR, que tem que ser o grande ouvidor da comunidade, mas que encaminhe, não só escute!

Vocês têm a nossa parceria para que o Governo Fortunati, agora, mude a lógica, respeite a população, escute com muita atenção e dê respostas, porque só o que pode estar à altura é a grande luta comunitária que vocês fazem no dia a dia, de resistência, de coesão social, de transformação, que precisa de governos à altura disso. Parabéns, boa luta e contem conosco. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Pela Associação Batista Flores, o Sr. Luis Berres está com a palavra.

O SR. LUIS BERRES: Quero saudar a Mesa e dizer que nós, da Batista Flores, até há pouco tempo éramos um bairro só, o bairro Rubem Berta. Nós, aqui em cima, somos o bairro Mário Quintana. Eu vou colocar um assunto que é um problema que temos em comum, por isso quero externá-lo. Nós já encaminhamos, junto à EPTC, a urgente abertura da Estrada Martim Félix Berta para a Av. Baltazar, à esquerda. Esse assunto não pode mais ser empurrado com a barriga. A Estrada Martim Félix Berta é uma estrada que termina na Av. Protásio Alves, tem duas vias e aqui ela termina. Ela tem que ter uma abertura, à esquerda, para o cidadão ir para o Centro. Se não dá para entrar de Alvorada para cá, escoar, para a população, não precisar passar pelo meio do Jardim Leopoldina, e os caminhões também, isso é uma reivindicação do pessoal do comércio aqui de cima. A Estrada Martim Félix Berta precisa ter uma abertura à esquerda, não tem como ficar empurrando, empurrando isso aí.

Meus assuntos são só sobre transporte. Outro assunto: já foi encaminhado também, a Prefeitura fez vistas grossas, tem que ter um retorno na Av. Manoel Elias, imediatamente após o Beco da Borracha, para que a população tenha acesso imediato para a Chácara da Fumaça, Vila Safira e Vila Leopoldina, lá em cima, e não fazer o retorno após a Fapa, que, no fim da tarde, está engarrafada. Então são obras pequenas, e acho que a Prefeitura tem que estar presente; já foi assunto esgotado nos CARs, mas, infelizmente, os CARs não têm voz ativa na Prefeitura.

Outro assunto: para quem pega ônibus – vocês sabem disso, vocês pegam o Rubem Berta aqui –, é urgente ter corredor de ônibus da Av. Saturnino de Brito até a Av. Manoel Elias, na Av. Protásio Alves. Quem pega o ônibus de manhã, se o ônibus quebra – a minha esposa está grávida e sabe a tranqueira que tem nos ônibus –, fica meia hora para ir da Av. Manoel Elias até a Av. Antonio de Carvalho. Quase todo dia tem um carro quebrado entre a Rua Tenente Ary Tarrago e a Av. Antonio de Carvalho, daí tranca tudo. Como aqui não mora rico, não sai na imprensa, mas os carros ficam até o bairro Passo Dornelles trancados. A Av. Protásio fica toda trancada. É só vocês pegarem o carro e irem no sentido inverso para ver o sofrimento do povo. Aí é povo trabalhador, porque os ricos moram na Zona Sul, moram nas ilhas, e esse problema não os atinge. (Palmas.) Então, uma questão imediata é fazermos o movimento – já abordamos isso na Região Nordeste – para que seja feita uma terceira pista ou um corredor de ônibus, da Av. Manoel Elias até o Sesc. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra.

A SRA. FERNANDA MELCHIONNA: Eu anotei, porque muita coisa importante foi falada. Primeiramente, eu queria dar boa noite a todos e a todas e dizer para a Zulma que ela tem razão, acho que temos que, uma vez por ano, no mínimo, trazer a Câmara aqui, enquanto coletivo, para ouvir a população, convidar os Secretários; a Carris, que está representada pelo João Pancinha – há vários outros representantes –, para ouvir e, sobretudo, para encaminhar as demandas populares. Das questões que foram mencionadas, três chamaram-me a atenção. Claro, são problemas concretos. Sobre o Conselho Tutelar, a Carmen falou que é uma luta que já se trava, no mínimo, há seis meses. Alguma coisa se avançou, mas são lutas reais em que, muito, a força da

comunidade e a mobilização conseguiram garantir conquistas para o bairro Rubem Berta; há outras tantas pelas quais temos que lutar. Primeiro, a luta pelo asfalto. Uma quantidade de asfaltamento de rua foi aprovada no OP de 2007, de 2008, de 2009, em toda a Porto Alegre, e, no geral, menos de 60% daquilo que foi votado no Orçamento Participativo tem sido, efetivamente, gasto pela Prefeitura. Claro que a luta pelo asfalto no Núcleo 30, no 22, no 20, no 21, não é só no Orçamento Participativo, porque asfalto é um direito da comunidade, no sentido de ter dignidade para chegar a sua casa. (Palmas.) Agora, a Prefeitura tem que, no mínimo, cumprir, porque as pessoas saem da sua casa no final de semana e vão votar no Orçamento Participativo; sequer isso tem sido cumprido ultimamente. Então acho que são dois movimentos: primeiro, o respeito com aqueles que se organizam, e a execução imediata das obras do OP. Nós sabemos que existe uma pressão para que haja uma lista de prioridades de cada região do Orçamento Participativo. Eu acho que essa pressão tem que sair, a ponto de ter a indicação da comunidade, mas, sobretudo, ter a caneta do Prefeito lá, liberando o recurso e construindo o que é prioridade para as comunidades. Segundo, discutir a questão do Orçamento municipal. Muita coisa foi falada sobre a questão da Saúde que, na minha opinião e na dos meus companheiros do Partido Socialismo e Liberdade – PSOL, Luciana Genro e Ver. Pedro Ruas, é um dos principais problemas de Porto Alegre. Aliás, a falta de acesso aos equipamentos de Saúde que nós vemos em todas as comunidades, seja na demora para pegar ficha, seja nas três fichas para generalidades, seja na falta de especialidades, como ginecologista, psicólogo, dentista, sem contar as cirurgias. Porque precisar de uma cirurgia no Sistema Único de Saúde, significa, muitas vezes, seis meses de espera. Por que eu estou falando que é um problema e que talvez seja o maior problema para discutirmos, e que o orçamento é fundamental? Vocês sabem, no ano de 2009, quanto foi gasto, em média, pela Prefeitura com a Saúde? Média de 7 milhões e meio de reais. Agora, quanto foi gasto, em média, em publicidade, comprando anúncio de jornal para dizer que está se fazendo? Onze milhões de reais, em média. Essas são as médias dos últimos cinco anos da Prefeitura do Fogaça e dos dois primeiros anos do seu mandato, sem contar o dinheiro que é gasto com os cargos de confiança da Prefeitura, que chegam a 30 milhões de reais. Quer dizer: para Saúde falta; para abrir concurso para médico não tem; para liberar emenda do *hip hop* é uma luta; para liberar emendas parlamentares para melhorar a vida da população, sempre faltam recursos; mas, para

outras áreas, e vamos combinar, está longe de ser mais importante para a população, muitas vezes sobra. E assim tem sido nos últimos seis anos. Acho que, neste ano, temos que fazer uma pressão para que seja diferente, para que o Orçamento seja gasto nas prioridades: saúde, educação, asfalto, e que tenha uma política de segurança. E quero concluir, porque esse é o terceiro ponto: a questão da Segurança pública, em geral, atinge as populações que moram nas periferias, nos bairros da nossa Cidade, seja pela falta de iluminação, etc, mas, sobretudo, de policiamento – a gente sabe que o efetivo da Brigada é bem menor do que deveria ser, estão faltando mais de três mil policiais no nosso Estado, e nós torcemos para que haja concurso –; seja pela falta de oportunidades e pelo fato de que, muitas vezes, o Estado não chega antes do narcotráfico, das gangues organizadas, porque, muitas vezes, falta política de emprego, de cultura, de lazer dentro das periferias, e é fundamental que a gente tenha um ginásio, o *hip hop*, a música, o *skate*, o grafite, que a gente tenha formas de disputar o jovem antes que o *crack*, que é uma verdadeira epidemia e tem consumido a juventude do nosso Estado do Rio Grande do Sul, chegue. Então, temos que respeitar, valorizar e, sobretudo, fazer com que gastem os recursos públicos na melhoria dessas questões.

Nós aprovamos, no ano passado, na correria, uma Emenda parlamentar que era para juntar Educação com a primeira oportunidade de trabalho para a juventude, que é uma luta, se não tem experiência, ninguém quer te contratar, com o serviço comunitário nos bairros. Era uma Emenda modesta, de 50 mil. Bom, até hoje, 16 de novembro, ainda não foi liberada. Então acho que temos que fortalecer as lutas, porque, poucos recursos, às vezes, fazem uma diferença dentro dos bairros, das comunidades.

Para concluir mesmo, eu queria falar da Copa de 2014. Muito tem sido falado da Copa, que vai melhorar a nossa Cidade, tem sido usada como dar argumento para dar isenção milionária para as empresas que vêm à reboque dos grandes times, que já são bem ricos. Nós estamos vendo pouca coisa, concretamente, que vai melhorar, de fato, a vida da população, porque a Copa tem que servir para melhorar a vida dos porto-alegrenses e receber bem os turistas, mas deixar uma Cidade melhor. Então, o metrô e a melhoria do transporte coletivo é uma dessas lutas que podemos juntar à Copa de 2014, porque, de fato, todo o acesso à Zona Norte, as filas demoradas nos ônibus, a gente vir como uma sardinha enlatada depois das 6h da tarde ou às 8h da manhã, faz parte do desmonte do transporte coletivo, e nós precisamos fazer uma luta, junto ao Prefeito, junto ao Governo

Federal – o metrô precisa de muito recurso –, para que haja verba para Porto Alegre construir um metrô, para ter um transporte menos poluente, mais barato, mais rápido, e, claro, melhorar a questão do lotação no bairro, transcurso do T6 e outras questões que vocês reivindicaram. Mas acho que ajuda a gente pensar uma política de cidade que melhore o deslocamento do porto-alegrense. De qualquer maneira, acho que todos os encaminhamentos, tudo o que vocês falaram, há muitas lutas necessárias, muito justas, e toda a vez que a gente vem ouvir a comunidade, a gente sai mais enriquecida, porque viu mais demanda, viu mais força, viu mais conquistas e vê a possibilidade, num futuro próximo, de esperança, de organização, de luta comunitária, de melhoria da nossa Cidade, de que Porto Alegre se torne, cada vez mais, uma Cidade para o povo e não só para os ricos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Sr. Júlio Vernes está com a palavra.

O SR. JÚLIO VERNES: Boa noite à Mesa. Sou o síndico do Edifício Maranon. Nós estamos muito preocupados com as rachaduras do nosso prédio. Eu acho que não é só do nosso condomínio, mas de todos. Há quatro anos, estou morando aqui; algum morador poderia me dizer se foi feita alguma manutenção neste sentido? (Pausa.) Então gostaria de saber como podemos solucionar isso aí. Tentei entrar em contato com a Cohab, e parece que não existe mais. Eu gostaria de conseguir um engenheiro que fizesse uma avaliação nesse prédio, porque, entrando em contato com algumas pessoas que têm imobiliária, nos alertaram que, em breve, a Caixa Econômica Federal vai exigir, para negociar, que os prédios sejam rebocados externamente e internamente. Não sei se é verdade.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JÚLIO VERNES: É verdade. Então, eu gostaria, o mais urgente possível – quem sabe junto com a associação – que a gente trabalhasse nesse sentido, para fazer uma manutenção e começar a pensar em rebocar os nossos prédios, não é?

Outro assunto que eu gostaria de trazer aqui, se for possível, é que a gente se queixa da inundação, mas nós também somos um pouquinho responsáveis. Eu já cansei de limpar a

boca de lobo lá do prédio. Eu já cansei. Eu limpava de noite, no fim de semana, e, no outro dia, já tinha saco dentro da boca de lobo. Eu gostaria – quem sabe com a Associação – de colocar umas grades nessas bocas de lobo.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. JÚLIO VERNES: É, infelizmente, eu não sei como solucionar isso. Eu já estou cansado de limpar lá em frente, e, no outro dia, já estar cheio de novo.

Outro assunto que me traz aqui é que a gente sabe que todos os bairros são violentos. Há quatro anos que eu estou aqui e eu já sinto amor pelo nosso Bairro. O nosso Bairro também é violento. Mas, às vezes, acontece alguma coisa lá no bairro Parque dos Maias, e dizem que é aqui no bairro Rubem Berta. (Palmas.) Aconteceu, no ano passado, no bairro Jardim Leopoldina, mas disseram que foi aqui no bairro Rubem Berta. Eu não sei como são registrados esses acontecimentos. Claro que o nosso bairro é violento, mas isso ajuda a piorar.

São estes os três assuntos que eu trago aqui para os Vereadores, junto com a comunidade, para tentarem resolver.

O SR. PAULINHO RUBEM BERTA: Só para um esclarecimento: realmente, esse cidadão trouxe um dos assuntos mais graves que nós temos na nossa comunidade, que é a questão do reboco nos prédios. Esses prédios foram construídos com blocos feitos com cimento e cinza. Foi uma experiência que foi feita em Caxias do Sul e que veio parar aqui. Eles não foram feitos para receber reboco. Podem ver que, na maioria dos prédios, em que tentaram fazer o reboco, ele caiu. Não fica fixo na parede. Então, tem que fazer um trabalho muito grande e um trabalho de pesquisa.

A questão do seguro está em andamento, está na Justiça. Daqui a pouco vai sair o nosso seguro, se Deus quiser. A Associação entrou na Justiça, ela está à sua disposição. Tomara Deus, houvesse mais mil, 2 mil, 3 mil pessoas como o senhor, aqui. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Ver. Dr. Raul Torelly está com a palavra.

O SR. DR. RAUL TORELLY: Boa noite a todos. Eu acho muito importante a nossa vinda aqui. Vocês têm acompanhado, não é a primeira vez que a Câmara vem até a comunidade. Há aproximadamente três anos, isso foi implantado, tem dado resultados muito bons. Nós temos que entender – e a grande maioria sabe – que a Câmara de Vereadores encaminha as questões, ou seja, ela propõe para o Executivo e luta para que as coisas aconteçam. E hoje, aqui, o que está acontecendo? Nós estamos ouvindo demandas muito importantes, desde a demanda única do cidadão, até a demanda maior de toda comunidade; isso é a vida da comunidade. E quem é Vereador – eu, por exemplo, sou médico, em primeiro lugar, há 30 anos; sou Vereador, há quatro, cinco anos, – procura fazer o melhor para todas as nossas comunidades, e, aqui, com certeza, não é diferente. Então, o que nós ouvimos aqui? Ouvimos questões estruturais dos núcleos com dificuldades; questões de asfaltamento; questões ligadas à mobilidade urbana; à questão da Saúde; todas que escutamos aqui são de alta relevância. Vemos que as coisas estão andando no Bairro. Temos novas iniciativas. Temos o ginásio. Temos demandas atendidas, mas temos muito a conquistar. O importante é que a comunidade e os Vereadores estejam juntos.

Por exemplo, eu, nas minhas funções de Vereador e de médico que trabalhou muitos anos nesta comunidade, trouxe a questão das UPAs para Porto Alegre, quando elas surgiram; comecei a falar sobre isso. Isso é um serviço de Saúde para atender 500 pessoas por dia. É muito atendimento. A nossa proposição, que já tem dois anos, é de que a primeira delas realmente seja construída aqui no Eixo Baltazar, no Centro Vida ou nos arredores. Por quê? Não é à toa. É porque conhecemos a necessidade efetiva da Região. E é importante que a comunidade esteja junto nisso, pois, nesse momento, isso está sendo decidido na Cidade. É uma decisão importante, que vai impactar a saúde de todos vocês, das famílias de todos vocês. Isso é um diferencial muito grande em relação ao atendimento que se tem hoje.

Acredito que não podemos fugir de trazer a primeira UPA de Porto Alegre para a Região do Eixo da Baltazar. Acho isso importantíssimo para todos vocês que vivem aqui há tantos anos, e para mim, que conheço a realidade, em especial da Saúde da Cidade. Espero que consigamos, e, com a força de todos, nós vamos conseguir.

Vocês podem ter certeza que, neste humilde Vereador, vocês vão ter sempre um parceiro na Câmara de Vereadores para todas as demandas. O que for possível, vamos fazer; o

que não for, vamos encaminhar e vamos continuar lutando. Obrigado, saúde para todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): O Pastor João Luis de Souza está com a palavra.

O SR. JOÃO LUIS DE SOUZA: Boa noite a todos. Boa noite aos Srs. Vereadores e às entidades aqui representadas. Estou aqui em nome do Senhor Jesus para parabenizar esta comunidade que tem crescido bastante.

Quero parabenizar o Ver. Paulinho Rubem Berta pela administração que está fazendo. A Associação está de Primeiro Mundo, está bonita, está bacana; o Bairro está crescendo. Estou vendo também o enriquecimento na disputa do Tiririca com o genro do Paulinho. Isso é salutar para a comunidade. As diferenças somam. Amém! Se todos ficarem juntos, tem que haver diferença. A comunidade está de parabéns, num todo.

Tive a felicidade de me somar à meninada do *hip hop*, e fiquei maravilhado! Assisti de cima da igreja, na Av. Adelino Ferreira Jardim, 255, e não vi uma briga! Vi cada um curtindo do jeito que queria, mas havia paz.

Em nome do Senhor Jesus, quero dizer que, independentemente de credo religioso, seremos parceiros de qualquer movimento que vá enriquecer esta comunidade, e de todos os movimentos em haja a união do bairro Rubem Berta.

Gostaria também de pedir uma atenção especial à questão dos lotações para a Av. Adelino Ferreira Jardim. Isso, para nós, é de suma importância, visto que as linhas de ônibus fazem outros itinerários, e, lá embaixo, estamos cerceados de qualquer tipo de transporte.

Em Porto Alegre ou no Brasil, quando a Vereadora falou em epidemia, eu diria: isso não é epidemia; é pandemia, porque é globalizada essa situação do *crack* e da Segurança.

Nós gostaríamos de deixar este pedido de muita atenção com o lotação, visto que ele nos larga onde queremos. Há essa questão de 500 metros, que também é de suma importância para nós ali embaixo, uma vez que não há ônibus nem lotação. Não se pede que se tire, mas que continue fazendo aquele itinerário e que se acrescente as voltas necessárias, para que possamos ter esse serviço, que é de suma importância para nós. Os Vereadores de Porto Alegre estão somados ao Ver. Paulinho Rubem Berta, que agora representa essa comunidade. Se, como líder comunitário, ele tinha que trabalhar; agora,

ele vai ter que trabalhar quinhentas vezes mais. Eu quero, quando ele terminar o mandato dele, dizer para ele: “Parabéns, Paulinho Rubem Berta; parabéns, Vereador do Rubem Berta”. Ou então, ser o primeiro a vaiar. Ou parabenizar ou vaiar, porque agora a luta começa; agora, não só como líder comunitário, mas também como representante desta comunidade. Estou parabenizando porque aqui há vários Vereadores; isso significa crescimento amplo; a comunidade está debatendo, e todos aqui estão representados. Eu gostaria que levassem a nossa voz lá para a Câmara de Vereadores e para as autoridades necessárias: se a Zona Norte está sendo um depósito de vidas humanas, se estão remanejando todas as vilas para a Zona Norte, se estão – devido à Copa de 2014 – fazendo o remanejamento das pessoas das vilas para a Zona Norte, que também haja remanejamento de verba para a Zona Norte, recursos para a Zona Norte. (Palmas.) Gostaria de deixar isso registrado e pedir que sejam nossas vozes lá, porque são necessários recursos para os líderes comunitários e, até mesmo, para as autarquias poderem trabalhar, para termos a tão falada tranquilidade para podermos ir e vir, para termos o direito de ir e vir e o de cidadania. Então, pedimos que nos representem lá. Quero parabenizá-los e agradecer a presença de cada um de vocês que têm vindo aqui nos suportar e aturar estes “reclames do plim-plim”. Quero agradecer esta oportunidade e pedir que olhem encarecidamente pela causa do loteação naquele trecho ali. Quero parabenizar o seu genro, Paulinho, e quero parabenizar o Tiririca do Movimento Hip Hop, e, se há algum movimento gaúcho, *rock’n roll*, somos parceiros. Somos parceiros! Obrigado. (sic) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): A Sra. Cleuza Regina Figueiredo Vargas está com a palavra.

A SRA. CLEUZA REGINA FIGUEIREDO VARGAS: Olha, eu me sinto feliz porque trabalhei até às 19h40min na praça, peguei chuva, mas consegui chegar aqui. Eu acho que a gente está de parabéns por ter dois Vereadores aqui dentro, por saber que a gente está sendo representado todos os dias por eles lá dentro.

Alguém comentou sobre o negócio da Saúde, e eu fiquei preocupada. A UPA é um lugar que está vindo para nós aqui. Eles já lutaram, estão conseguindo, mas eu tenho certeza de que terá que ser no Centro Vida para que aquela pessoa que vem da Timbaúva, lá

debaixo; aquela pessoa que vem do nosso retorno aqui, caia ali em cima e consiga saber que ali vai conseguir a saúde, porque, veja bem, nós vamos lá para o Hospital Conceição. Todo o mundo sabe como é que está o Conceição; se vier a UPA, que venha para o Centro Vida, que nos ajude aqui na volta e caia para dentro da nossa comunidade. Nós temos muitos problemas, como todo o mundo está vendo. Eu passo, dia sim, dia não, na Praça do México e vejo todos os dias o que a droga está fazendo nas crianças aqui. Tem mãe que sai de manhã, vai trabalhar, coitada, deixa o seu filho no colégio, e ele não vai para o colégio, ele vai gazeirar aula lá na Praça. Ele fica andando, girando e caindo na mão de pessoas que estão ali para pegar, para agir, e, se tiver o que estão me dizendo da Escola Estadual Ensino Fundamental Julio Brunelli, seja bem-vindo, que isso vai ajudar o pessoal. Inclusive eu conversei com o próprio Vereador, e ele disse para mim: “Eu não sabia o quanto de luta tinha havido para aquilo ficar ali”. Que seja bem-vindo, porque coisas para ajudar crianças, aquilo que precisa... Eu acho que todos os adultos têm que ver que a nossa comunidade tem, a cada dia, mais crianças chegando. Eu mesma vou ter o meu primeiro neto no ano que vem. Então, acho, gente, que nós temos que lutar pela criança, para que ajudem: mais creches, mais lugar para deixar as crianças, e tudo mais que se precisa aqui dentro. O Mauro Pinheiro sabe, ele mesmo pode dizer que, se o meu filho hoje está com 29 anos e é o cara que é, devo ao Mauro Pinheiro, por estar dentro da UAMPA trabalhando, o guri com 12 anos de idade. Hoje ele é um homem, hoje ele está feito. Na minha casa, graças a Deus, eu não tenho o problema da droga, mas o problema da droga está na minha vizinhança, está no meu prédio, está na frente, está aqui. Então, eu acho que vocês, que podem e têm condições, devem lutar para que essa droga não deixe estragar a família. Como já disseram aqui, e eu ouvi do Claudio ali: no momento em que estraga a sua família, estraga tudo. É como botar um tomate estragado – o Dr. Mauro Pinheiro sabe – no meio dos tomates bons, em uma semana todos estarão estragados; não há mais condições de arrumar. Então, vamos tentar nos ajudar. Há aqui uma pessoa que eu admiro muito, que é o Dr. Cleo: ele tem um trabalho bonito, um trabalho pela evangelização, que é lindo! Vamos fazer com que esse homem fique aqui; vamos deixar que as coisas continuem. Há muito trabalho lindo! O *rap* do moço aí, eu mesmo digo para ele: “Garoto, vai em frente, que é contigo!”. Se esse *rap* é bom, por que não? Eu já sou gaudéria, não consigo me imaginar num *rap*, nem que eu tome umas dez cervejas, fica meio ruim. Agora, cada um na sua. Se for para ajudar o pessoal, seja bem-vindo, venha!

Também quero falar sobre o meu banheiro da Praça do México. Tenho que deixar as mulheres entrar em um banheiro junto com os homens. Então, Srs. Vereadores, senhores, me deem um banheiro na Praça do México para as mulheres, mas, em primeiro lugar, vamos investir na Saúde. Muito obrigada, desculpem alguma coisa. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Ricardo Faertes): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra.

O SR. MAURO PINHEIRO: Primeiro, quero cumprimentar os meus colegas Vereadores por estarem aqui na nossa comunidade; parabenizar o Cleusi, que teve a iniciativa de fazer esse pedido, prontamente aceito pela Câmara de Vereadores; agradecer ao Padre Alexandre, que está aqui conosco, até peço uma salva de palmas a ele, que prontamente nos cedeu espaço para que esta Audiência fosse realizada aqui. (Palmas.)

Ligamos para o Padre, junto com o Paulinho, e, no mesmo momento, ele já disse que estava à disposição. Obrigado, Padre Alexandre, por oportunizar que a Câmara de Vereadores possa estar aqui, para que nós, Vereadores, possamos exercer a nossa principal função no mandato, que é a de estar na comunidade, receber as reivindicações, que são muitas. Anotamos tudo. Fazemos isso no dia a dia, mas, em grupo, é muito mais fácil, porque já recebemos as reivindicações e as encaminhamos. É importante dizer que já participamos de várias Audiências Públicas, e esta foi uma das melhores das quais eu participei, Paulinho, pela educação das pessoas, e por cobrarem dos Vereadores aquilo que realmente é dos Vereadores. Muitas vezes vamos às comunidades, e querem coisas que não estão ao alcance dos Vereadores, ficam cobrando e xingando os Vereadores que estão ali presentes para escutar as reivindicações.

Portanto, agradecemos a forma carinhosa pela qual fomos recebidos, todos os Vereadores. Recebemos as reivindicações, que foram feitas com muita educação, como sempre tem sido aqui no bairro Rubem Berta. E a nossa Região, muitas vezes, tem sido prejudicada nas notícias por ser considerado o Bairro Rubem Berta. Então, a Cohab/Rubem Berta acaba levando a culpa de todo o bairro Rubem Berta. É isso acontece, não é Paulinho? De sair nos noticiários: o bairro Rubem Berta é violento. E o mesmo acontece com a Zona Norte, as coisas acontecem lá na Av. Farrapos, foi na Zona

Norte que mataram... Vai ver, foi lá na Av. Farrapos, lá na Voluntários da Pátria, e a culpa recai aqui na nossa Região. Nós anotamos todas as reivindicações.

Eu quero dizer que temos procurado trabalhar sempre em conjunto, não só com o Paulinho, mas com toda a Câmara, com as Comissões, para tentar resolver e trazer as coisas para a nossa Região, independente de ter sido o Mauro, o Paulinho, o Raul. O importante não é quem é o pai, mas, sim, trazer o máximo possível de coisas para nossa Cidade, e, é claro, para a nossa Região, porque temos um carinho especial por morarmos aqui, temos comércio aqui. Temos procurado trabalhar em conjunto com o Paulinho, que é Presidente da Associação, trazer o máximo possível para a nossa Região. Assim como veio o Ginásio, também conseguimos, junto com o Secretário da SMAM, trazer uma verba para o Chico Mendes, de mais de 700 mil reais, para a sua revitalização.

Agora, há algumas coisas pelas quais temos, sim, que lutar. Claro que é necessário o asfalto para o Núcleo, a ampliação do Posto. A questão da Saúde é uma um problema crônico em toda a Cidade. Eu estive no Timbaúva, há 15 dias, lá na Região do Timbaúva 1, 2, 3, mais a Cometal e o Recanto do Sabiá, são quase 10 mil pessoas que contam com um médico para atender toda aquela Região. Aqui na Cohab/Rubem Berta não é diferente, assim como no bairro Jardim Leopoldina não é diferente. Isso não é admissível, nós temos que lutar pelas melhorias na Saúde, temos que lutar pela UPA, como foi muito bem colocado aqui pelo Dr. Raul: tem que vir, sim, aqui para o Centro Vida, que era o local original; hoje, querem mudar. É uma Região muito grande, há muita gente, e a UPA vai resolver, vai ajudar a melhorar muito, porque são 500 atendimentos. São 24 horas, não é Dr. Raul? Então, nós temos que lutar, sim, para que a UPA venha para o Centro Vida.

Há outras questões que são maiores, que já foram pedidas aqui: foi falado da Estrada Martim Félix Berta, para a qual eu já fiz o pedido, já conversei com o Paulinho, não só para nós abriremos a Estrada Martim Félix Berta, mas, para fazermos uma luta; não uma luta só da Cohab, acho que tem que ser de toda a Zona Norte, de toda a Região, da Safira, do Mário Quintana, do Leopoldina, do Rubem Berta, do Tiambaúva, para nós conseguirmos a duplicação da Estrada Martim Félix Berta. Não dá mais para ser só uma mão; isso é uma briga de todos nós, não é do Mauro, não é do Paulinho: tem que ser uma briga de toda a Cidade para a duplicação da Estrada Martim Félix Berta. E nós temos que

encabeçar essa luta, viu, Paulinho? Independente de Partido político, de quem for, nós temos que estar juntos, junto com a comunidade para a ampliação da Estrada Martim Félix Berta, porque não dá mais.

Outra questão é a Praça México. A Cleuza falou do banheiro, que tem que colocar um banheiro. Não é de um banheiro que a Praça México está precisando. Existe um projeto, e o nosso Prefeito mandou de volta o dinheiro para o Governo Federal. Nós temos que encabeçar uma luta para que esse dinheiro venha para a Praça México, que é um projeto do Pronasci, chamado Praça da Juventude. Era quase um milhão e meio que veio do Governo Federal, destinado para a Praça México, que ia ser revitalizada, nós teríamos ginásio, telecentro, várias coisas na Praça México. E esse dinheiro voltou para o Governo Federal porque a Prefeitura não quis dar contrapartida. Acho que é outra luta em que nós temos que estar juntos, todas as comunidades, não só do Rubem Berta, aqui da Cohab, mas do Jardim Leopoldina, porque vai melhorar toda a Região, é mais um aparato que nós temos que trazer. Então, não é por um banheiro que nós temos de brigar: nós temos de pensar maior, nós temos que pensar grande, nós temos que trazer o Projeto Praça da Juventude como um todo para a Praça México.

Outra questão é que o nosso Governador eleito Tarso Genro tem falado que vai criar o mesmo Sistema do Pronasci no Rio Grande do Sul. Em Canoas, no bairro Guajuviras, foi feito um sistema que nós temos que trazer aqui para o Rubem Berta. Se lá está dando certo, por que não trazer aqui para o Rubem Berta, para o Jardim Leopoldina? Há hoje um monitoramento. Inclusive, quando há um tiro, eles conseguem identificar de onde saiu aquele tiro. Esta é uma outra luta que nós temos de fazer, viu Paulinho, junto ao Governador, cobrando que o bairro Rubem Berta tenha o mesmo sistema que foi instalado lá em Canoas para melhorar a Segurança como um todo.

Então, nós temos várias pequenas lutas, mas, eu acho que nós, além das pequenas lutas, temos que estar unidos: o bairro Rubem Berta, a Cohab, o Jardim Leopoldina, o bairro Mário Quintana, o bairro Timbaúva, para trazer reivindicações grandes. Nós temos que pensar grande e melhorar a nossa comunidade.

Agradeço a vocês pela compreensão de estarem aqui nos escutando. Acho que a nossa principal função hoje nem era falar, era escutar, mas nós não poderíamos deixar de falar sobre as lutas que temos que fazer. E vamos precisar de todos vocês juntos, porque o Vereador sozinho não vai conseguir. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Mario Manfro): Bom, de minha parte cabe dizer que nós, todos os Vereadores aqui, tivemos com vocês uma aula de cidadania, uma aula de educação. Vocês foram exemplares, fazendo as reivindicações da forma como deveriam ser feitas. Aproveito a oportunidade também para dizer que todas as reivindicações foram gravadas, serão degavadas; todas elas estão registradas e serão encaminhadas ao Executivo. Eu acho que é este o encaminhamento maior: saber que todas essas demandas vão chegar ao destino, contando certamente com toda a Câmara de Vereadores para o atendimento das reivindicações de vocês. Por quê? Porque todas são reivindicações justas e trazem melhorias para vocês e para a Cidade. Da nossa parte, agradecemos a forma carinhosa pela qual fomos recebidos. Até a próxima oportunidade. (Palmas.)

(Encerra-se a reunião às 21h05min.)